Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Sertão Produtivo

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Sertão Produtivo, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

A produção de minérios é uma das mais importantes atividades econômicas no território Sertão Produtivo. As atividades predominantes, porém, são o comércio e os serviços. Brumado e Guanambi são os municípios mais dinâmicos do território, concentrando aproximadamente 45% do Produto Interno Bruto – PIB. Em relação à agropecuária, destaca-se a fruticultura como uma das principais atividades. É expressivo o contingente de agricultores familiares no Sertão Produtivo.

O Território de Identidade Sertão Produtivo possui área total de 23,5 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 444,6 mil moradores.

Situa-se na região do centro sul baiano e é composto pelos seguintes municípios: Brumado, Caetité, Caculé, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada das Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 400 mm e 1.200 mm anuais. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16 a até 45 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Sertão Produtivo, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Sertão Produtivo é de 1,1 milhão de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 48,7 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Palmas de Monte Alto (150,9 mil hectares) e Iuiú (116,1 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Dom Basílio (22,4 mil hectares) e Candiba (24,2 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 909,1 mil hectares. Há também arranjo especificado como outra condição (29 hectares).

No Território Sertão Produtivo há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (168,6 mil hectares) e também de vegetação natural (183,9 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras, com áreas totais, respectivamente, de 30,4 mil hectares e 25,1 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Sertão Produtivo prevalecem os produtores individuais. No total, existem 32,7mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Livramento de Nossa Senhora (4 mil), seguido de Guanambi (2,6 mil). Os municípios com menos produtores são Contendas do Sincorá (313) e Pindaí (708). Em Ituaçu e em Caculé verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 39 mil produtores do sexo masculino e 9,6 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Livramento de Nossa Senhora (4 mil) e em Brumado (3,7 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Caetité (1,1 mil) e Guanambi (1 mil).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Sertão Produtivo os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (9,9 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (10,9 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 946.

No Território Sertão Produtivo destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (16,5 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (29,2 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (2,9 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (4,1 mil) e pardos (25,9 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (18,4 mil), indígenas (28) e amarelos (191).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Sertão Produtivo alcança 22 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 78,5 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 252,2 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 119,1 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que mais de dois terços da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 150,5 mil hectares, com destaque para os municípios de Sebastião Laranjeiras (26,7 mil hectares) e Caetité (26,2 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 260 hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 72 hectares.

A produção agrícola do Sertão Produtivo envolve o cultivo permanente de produtos como goiaba, limão, manga e maracujá. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de alho, girassol, melancia e sorgo.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Sertão Produtivo possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 423,7 mil animais, distribuídos por 25 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Iuiú (49,9 mil) e Palmas de Monte Alto (48 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o efetivo totaliza 831,2 mil cabeças no território. Destacam-se os municípios de Caetité (132,2 mil) e Brumado (59 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Contendas do Sincorá (1,6 mil) e em Dom Basílio (14,8 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de Livramento de Nossa Senhora e Caetité com os maiores rebanhos, que somam 11,2 mil e 11,1 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 107,1 mil cabeças. Os municípios que contam com as menores quantidades são Contendas do Sincorá e Dom Basílio, com efetivos de 231 e 1,6 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de ovinos (61,7 mil), caprinos (34,8 mil), equinos (21,2 mil) e muares (2,6 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Serão Produtivo, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 6,1 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 42,6 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (4,5 mil), custeio (1,3 mil), comercialização (55) e manutenção (1,4 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Brumado e Caculé, que contaram com 635 e 537 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento no Território Sertão Produtivo, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 2,3 mil estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 519. Também foram atendidos 3,2 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Guanambi (519) e Urandi (519), além de Brumado e Caculé, com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Sebastião Laranjeiras (79) e Lagoa Real (78) foram os que contaram com menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Sertão Produtivo foram identificados 48,6 mil com laço de parentesco e 7,7 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Livramento de Nossa Senhora (4,6 mil) e Brumado (4,5 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Contendas do Sincorá (345) e Iuiú (1 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Livramento de Nossa Senhora (1,1 mil) e em Guanambi (979). Os menores números, por sua vez, estão em Dom Basílio (88) e em Ibiassucê (121).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Sertão Produtivo há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (1 mil), semeadeiras/plantadeiras (229), colheitadeiras (72) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (97). A distribuição é desigual: os municípios de Brumado e Guanambi contam com o maior número somado de equipamentos: 175 e 139, respectivamente. Já Rio do Antônio (11) e Ibiassucê (21) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 5,3 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 13,1 mil recorrem aos métodos orgânicos e 5,8 mil empregam as duas formas de adubação. Já 24,3 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.